

O homem das olheiras hediondas

Embora tivesse guarda-chuva, resolveu não abrir. Debaixo da marquise acendeu um cigarro e ficou olhando os pingos contra o muro cinza. Um outro atravessou a rua e foi até ele. Empresta o isqueiro? Ele entregou sem esboçar nenhuma reação. Os dois fumavam de frente para a chuva.

~*~

Ela e ele sentados à mesa, frente a frente. Ela.

"Você precisa comer."

"Não tenho fome."

"Suas olheiras..."

"Se eu fosse velho..."

"Você parece velho."

"Eu sou velho."

~*~

(Hipótese 01) O que pediu o isqueiro:

"Por que não usa o guarda-chuva?"

"Porque não quero."

~*~

Ela.

"Tenho esquecido de fazer as coisas. Ontem não fiz almoço. Quando vi já era quatro. Tomei chá... tomo muito chá. Chá alimenta."

Ele olhava na direção dela, mas via a fruteira atrás dela.

~*~

(Hipótese 02) O que pediu o isqueiro:

"Por que não usa o guarda-chuva?"

"Está quebrado."

~*~

Ela.

"Daqui a pouco chove. Ouviu o relâmpago?.. Sempre chove quando eu lavo os lençóis. Sempre.

Ele.

"Sempre."

~*~

(hipótese 03 - a última e mais aceitável) O que pediu o isqueiro:

"Por que não usa o guarda-chuva?"

"Gosto da chuva."

~*~

Ela.

"Vai sair?"

"Vou."

"Onde?"

"Ali."

"Vá de guarda-chuva."

~*~

O que pediu o isqueiro fumou e arremessou a bituca numa poça cor de óleo. Obrigado amigo. E foi. A chuva continuava. Ele pensava na casa arrumada e dedetizada e nos lençóis geometricamente dobrados dentro da gaveta. Em menos de uma hora estaria de volta, dentro da casa. Um carro parou à sua frente e de dentro alguém acenou. Ele olhava em direção ao carro, mas via os pingos batendo contra o muro cinza atrás do carro.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/o-homem-das-olheiras-hediondas>